ANO 25.º SEXTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1946 N.º 8307

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

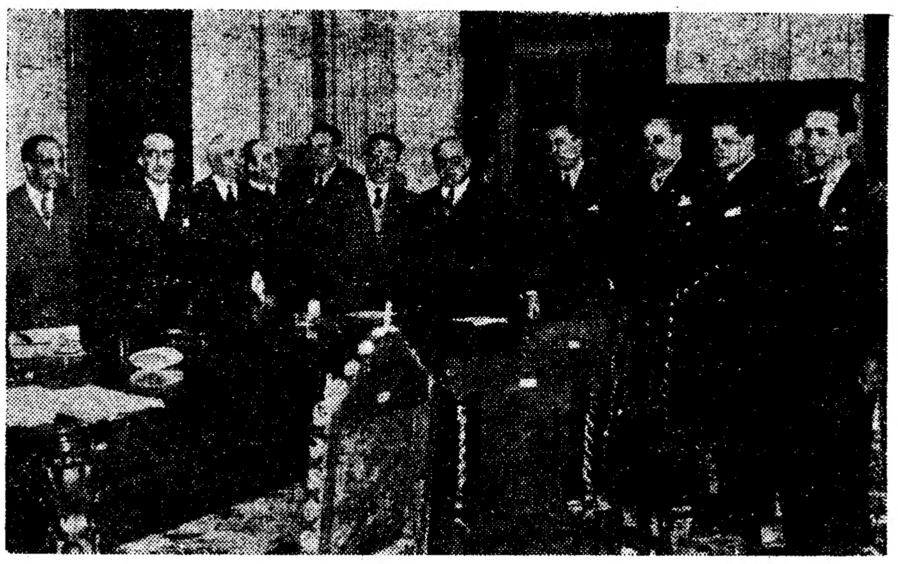
NO MINISTERIO DO INTERIOR

Realizou-se a primeira reunião

da comissão central do Socorro Social

A comissão central do «Fundo de Socorro Social», recentemente criado, com o fim de auxiliar os indivíduos em caso de calamidade ou sinistro, ou quando os recursos da sua economia forem por circunstancias anormais insuficientes para dar satisfação às necessidades mínimas da família, teve hoje a sua primeira reunião, na antiga sala do conselho, no Ministério do Interior. Além deste—que preside—fazem parte da comissão os membros natos, que são o subsecretário de Estado da Assistência Social, o governador civil de Lisboa, o secretário nacional da Informação e Cultura Popular, e o director geral da Assistência, e os nomeados recentemente: os srs. cónego dr. Carneiro de Mesquita, representante do Patriarcado de Lisboa; Francisco de Melo Machado e tenente-coronel António Rodrigues dos Santos Pedroso, da União Nacional; comandante Henrique dos Santos Tenreiro e major Jorge Cesar Oom, da Legião Portuguesa; dr. José Soares Franco, da Mocidade Portuguesa; engenheiro José Frederico Ulrich, subsecretário de Estado das Obras Publicas; engenheiro Carlos Garcia Alves, da Associação Industrial Portuguesa; João Pereira da Rosa, director de «O Século»; tenente-coronel João Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos; Joaquim Roque da Fonseca, presidente da Associação Comercial de Lisboa; e dr. José Pinto Morais da Cruz de Aguiar, secretário do sr. ministro do Interior.

A' reunião—durante a qual se tomou conhecimento das avultadas somas já recolhidas e foram apresentadas diversas sugestões interessantes para o aumento das receitas e a forma da sua distribuição—assistiram quase todos os membros da comissão.



A comissão central do Socorro Social na sua primeira reunião

Pedimos a paz como recompensa

para os milhões de seres humanos que se sacrificaram durante anos

— disse hoje Spaak, na segunda reunião das Nações Unidas

LONDRES, 11 — (Do redactor da Reuter, Michael Fry)—Com uma chuva torrencial e as ruas desertas da multidão que ontem aclamou os delegados das 51 Nações Unidas, voltou a reunir-se a Assembleia Geral da UNO, a fim de ouvir o discurso do presidente eleito, Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, que abriu a segunda sessão. Havia lugares vagos na galeria do publico, que ontem estava apinhada, quando Spaak se levantou para exprimir a sua profunda comoção e o seu reconhecimento pela grande honra que lhe fora conferida. Começou por dizer que tinha uma confissão a apresentar. A sua alegria por esta eleição era apoucada pelo desgosto de que o seu amigo Tryvge Lie, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega, que representava o valente povo daquele país, não tivesse sido eleito. Spaak declarou que compreendia perfeitamente que a escolha de Lie para candidato da presidência tinha essa causa, além de outra, e que partilhava do sentimento dos delegados que votaram no seu nome. Ontem, o nome de Lie obteve 23 votos, depois da delegação russa, de surprêsa, ter apresentado essa candidatura. Saudando todos os delegados, o presidente fez uma referência especial a Eleanor Roosevelt — «que usa um nome dos mais ilustres e respeitados».

Essa referência provocou vibrantes aplausos e Spaak acrescentou que todos os presentes não esquecem o que o mundo deve «a essa grande figura que foi o presidente Roosevelt». Estas palavras de Spaak voltaram a ser calorosamente aplaudidas.

Spaak, que falou 12 minutos, em francês, declarou em seguida:

—Se me sinto reconhecido para com aqueles que votaram por mim, gostaria de afirmar que eu compreendo o sentimento que levou os delegados a votarem por Lie, querendo prestar-lhe homenagem pessoalmente e ao seu país. Quando olho em volta de mim e vejo o grande numero de personalidades que contribuiram muito mais para a paz do que eu pude contribuir, verifico que eram essas individualidades mais merecedoras da honra do que eu.

Será, porventura, pouco elegante recordar-lhes que esta não é a primeira experiência do género que se tenta no mundo. A outra experiência, aliás, não conseguiu êxito. E' por vezes excelente e util recordar os fracassos do passado para se colherem as lições da experiência. No periodo que mediou entre as duas guerras não conseguimos formar um espírito internacional. E isso é essencial. E' essencial se o nosso trabalho tem de ser bem sucedido. E' necessário um grande esforço numa assembleia como a da UNO para fazer desaparecer divergências». Spaak prosseguiu:

—E' dever nosso defender os interêsses dos nossos países, mas nada conseguiremos, a não ser que ponhamos esses interêsses dentro do ambito mais vasto do interêsse geral. Devemos compreender que somos 51 delegados de 51 países diferentes, numa mesma assembleia, que representa colectivamente os interêsses do conjunto. As discussões na assembleia devem ser francas e corteses. As opiniões devem

(Continua na 8.ª pag.)

O paquete «Europa» não convém aos Estados Unidos

NOVA YORK, 11.—O «New York Times» diz que o paquete «Europa» foi definitivamente rejeitado, porque está muito abaixo das exigências americanas em matéria de construção naval. O jornal acrescenta ser possivel que os Estados Unidos ponham o navio á disposição da «UNO», para ser entregue a outro país, provávelmente á Grã-Bretanha.—(R.).

E' nesta sala que está a funcionar a assembleia das Nações Unidas. A foto foi obtida emquanto se faziam os ultimos preparativos da sua decoração, vendo-se, em destaque, bordado a ouro, em fundo azul, o emblema da nova organização internacional

Surgem dificuldades para um empréstimo polaco nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11—Estão comprometidas as possibilidades de a Polonia obter um empréstimo de 500 milhões de dolares dos Estados Unidos, para a reconstrução, a não ser que a politica interna polaca respeitante ao capital estrangeiro seja alterada, segundo se sabe em Washington.

O Departamentto de Estado em Washington confirmou que o embaixador americano na Polónia, Arthur Bliss Lane, exprimira ao governo polaco o descontentamento do governo americano a respeito das evoluções verificadas no país que afectam o bom funcionamento do tratado comercial polono-americano de 1931, que dá aos negociantes americanos a possibilidade de dirigirem os seus negócios na Polónia, sem impedimentos.

Ao mesmo tempo soube-se que a Polónia já pedira ao Banco de Exportação e Importação de Washington (agencia do governo americano) um credito de 500 milhões de dolares.

Soube-se autorizadamente que foram levantadas objecções americanas no que respeita ás recentes medidas de nacionalização na Polónia. O governo americano, segundo se sabe, pensa que, embora não tenha qualquer intenção de intervir nos assuntos normais internos do governo polaco, desejaria que tais alterações não prejudicassem os estrangeiros e em particular o capital americano dentro da Polónia. — (Reuter).

Falta pão e trabalho na Itália

ROMA, 11.—Durante o dia de ontem registaram-se nesta capital e noutras cidades italianas novas manifestações de protesto contra a falta de trabalho e de pão. Até aqui os manifestantes têm apresentado ordeiramente os seus protestos.

A fome lavra em elevado numero de lares italianos, que continuam esperançados nas prometidas remessas de géneros alimentícios feitas há tempos pela UNRRA. Sabe-se que alguns barcos norte-americanos partiram já dos Estados Unidos com destino á Itália.—(U. P.).

Teatros e Cinemas

Outros tempos...

A grande actriz Emilia das Neves estava contratada no teatro D. Maria II e um dia—a 12 de Janeiro de 1855—recebeu do comissário régio, que era então Sebastião José Ribeiro de Sá, um ofício que a devia ter sensibilizado bastante. Rezava assim: «S. M. El-Rei Regente ordenou-me que fizesse constar a V. que o mesmo Augusto Senhor vira com muita satisfação o modo como V. interpretou o dificil papel de «Margarida» no drama «A Dama das Camélias». Felicito-a por haver merecido o louvor dum príncipe ilustre que tão acertadamente protege as artes quanto inteligentemente as sabe apreciar».

Era assim há 90 anos...

EFEMÉRIDES

1908: Morre o escritor teatral Luís de Araujo (Luís António de Araujo Júnior). A primeira peça que escreveu foi a comédia «Por causa de um algarismo» em que Isidro se popularizou. Autor da célebre opereta «Intrigas do Bairro», fez representar mais as peças «O Meu Casamento», «O Sr. João e a Sr.ª Helena», «Novas Intrigas», «Não se Casem Assim», «Dois Dias no Campo Grande», «Campanha Eleitoral»,, «Abaixo as Décimas», «Na Casa da Guarda», e «Amanhã vou pedi-la». Luís de Araujo nasceu em Portalegre a 5 de Abril de 1833.

Atrás do reposteiro

O empresário Piero tenciona organizar uma grande companhia de comédia com os nossos artistas mais populares.

—Vai instituir-se brevemente no Variedades um intervalo sonoro de publicidade, que será apresentado por Mirita Casimiro e Vasco Santana.

—Devido a assuntos que se prendem com o serviço militar, não seguiu ainda para Madrid o artista-imitador José Beja.

—«A Vida da Rosa» é um «lever-de-rideau», em verso, original de Frederico de Brito, que está a ser exibido por Maria do Carmo Torres, Cidalina do Carmo, Modesto Maia e Joaquim Silveira.

—O tenor Luís Piçarra, que se encontra no Brasil, só depois de cumprir todos os contratos de rádio e de filmes para que foi convidado voltará a Lisboa, o que será aproximadamente no mês de Junho.

—Estreia no dia 14 em Evora, com a revista «A Vitória», no teatro Garcia de Resende, a companhia dirigida pelo empresário Alves da Silva.

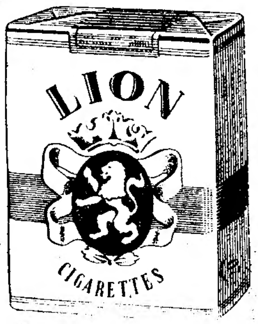
Cinema nacional

Vão começar as filmagens da nova produção portuguesa «Matinée ás 4», que Santos Mendes vai dirigir para «Atlante Filmes».

Ainda este mês chega a Lisboa a actriz Laura Alves, que se encontra a trabalhar no Sá da Bandeira, do Porto, e, logo após a sua chegada começarão os trabalhos nos estudios da Companhia Portuguesa de Filmes.

O MELHOR «CHOUCROUTE»
SO' NA
CHARCOUTERIE SUISSA
272, RUA DO OURO — Telefone 21485

LION



O cigarro americano que todos preferem
A venda em tôdas as tabacarias
Rep. **ALVARO G. PEREIRA**
P. dos Restauradores, 13, 1.º
Telef. 27079

Automoveis de luxo
5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

PEÇAM QUINADO POCAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

O SEU RELOGIO
Está antiquado—fora de moda—não se usa. Nós trocamo-lo por um moderno das marcas Omega, Zenith, Longines, International, ou Pateck, á sua escolha. Exposição, R. da Vitória, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

Primeiras exibições no Porto

«O Coração não Envelhece» no Julio Dinis

PORTO, 11.—Não se poderá afirmar que Emil Jannings, actor da velha guarda, que ao cinema deu valiosa contribuição e que aparece agora no filme «O Coração não Envelhece», em exibição no Julio Dinis—um filme gracioso, leve, palpitante e de uma subtileza alada—tivesse andado «a la recherche du temps perdu», como diria Proust. O seu brilhante comportamento na principal figura daquela comédia mostra até que ponto o grande actor conservou, cintilantes e intactas, as suas magnificas faculdades até final, sendo, mesmo, o melhor argumento da tese posta no filme e desenvolvida num clima deliciosamente atraente.

Os complementos são agradáveis de seguir.—*Visor Tripeiro.*

Ópera Italiana

O publico aguarda, com ansiedade, a estreia sensacional da grande companhia no Coliseu

SATURNO MELETTI
um dos grandes baritonos da Grande Companhia de Opera Italiana

Faltam já poucos dias para que o Coliseu apresente um espectaculo artistico da mais alta categoria internacional.

De facto, é já no dia 16 do corrente que a Grande Companhia de Opera Italiana, maravilhosa embaixada de arte, se estreia naquela casa de espectaculos com a monumental «Aida».

Do elenco desta grande companhia faz parte além de outras celebridades, o insigne baritono Saturno Meletti, uma das mais belas vozes do genero, volumosa, ardente, de timbres romanticos que emocionam e entusiasmam. Marque já os seus bilhetes, sem aumento de preço, para as primeiras representações e récitas extraordinárias.

Um colossal filme de aventuras, a preços baratissimos, domingo, em «matinée» e á noite, no Coliseu

O publico de Lisboa toda, a preços infimos, acessiveis a todas as bolsas, assistirá domingo, no Coliseu, á exibição de um gigantesco filme de empolgantes aventuras, em 26 partes: «Asas Invenciveis» com o temerario e popular artista John King e com a formosa Jean Rogers. Os preços são os seguintes:

Camarotes de 1.ª, 25$00 a 20$00, camarotes de 2.ª a 17$50 e 12$00, Plateias a 6$00 e Geral a 2$50.

Ninguem falte, pois, ao Coliseu no Domingo, em «matinée» e á noite.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 2595—Ás 21 e 30
A nova fase da revista
«VIVA O PORTO!»
completamente remodelada
com quadros novos e uma grande atracção
A Troupe Perezoff

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
O formidavel filme
SUPREMO SACRIFICIO
com Ralph Richardson

S. João Telef. 2458 — A's 21 e 30 — A obra-prima de CHARLOT
O DITADOR
Aguia d'Ouro — O sensacional filme **Educação para a Morte**

Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30
Passagem para Marselha
com Humphrey Bogaert

TRINDADE Tel. 4412 — **OLIMPIA** Tel. 533
A's 21 e 30
O filme de audaciosa verdade e arrojadas revelações
Criminosos de Guerra

JULIO DINIZ Telefone 9559
A's 21 e 30
Um espectáculo de rara categoria
O Coração não Envelhece

CARLOS ALBERTO Telefone 4540
A's 21,30
O DOUTOR MORTE e ROSEIRAL FLORIDO

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 horas—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45.—«Cinco Judeus Alemães».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Bolacha Americana».

CINEMAS

S. LUIZ—«A Caixinha das Surpresas».
TIVOLI—«O Ditador».
EDEN—«Supremo Sacrificio».
POLITEAMA—«Educação para a Morte».
GINASIO—«Fantasia Branca».
PALACIO e ODEON—«Madalena... Zero em Comportamento».
CAPITOLIO—«Asas da Vitória».
OLIMPIA—«Um Entre Muitos».
TERRASSE e LYS—«Um Raio de Luz».
REX—«A mulher que não sabia amar».
PROMOTORA—«O Fantasma da Opera».
JARDIM—«Eram cinco irmãos».

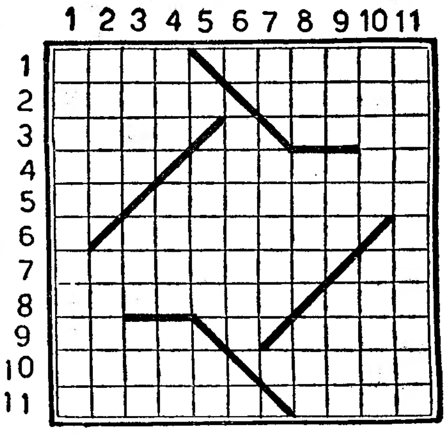
ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«Viva o Porto!».
COLISEU DO PORTO — «Supremo sacrificio».
S. JOÃO CINE—«O Ditador».
RIVOLI—«Passagem para Marselha».
AGUIA DE OURO—«Educação para a Morte».
TRINDADE E OLIMPIA—«Criminosos de guerra».
JULIO DINIZ—«O coração não envelhece».
CARLOS ALBERTO—A's 21 e 30—«O Doutor Morte» e «Roseiral Florido».

SOUSA
Comunica a todas as suas Clientes que acaba de receber a primeira remessa vinda de PARIS dos mais lindos e ricos
BROCADOS, LAMÉS e FAILLES
para
VESTIDOS DE NOITE
Chiado, 76 - 78 Telef. 29101 LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1197



HORIZONTAIS: 1—Feminino de dois. General francês fugido da Alemanha que teve um papel preponderante nos ultimos tempos da guerra mundial. 2—Cidade alemã. Rio de França junto do qual se travou uma das maiores batalhas da Grande Guerra. 3—Partiram. Substancia resultante da combinação dum ácido com uma base química (pl.). 4—Agora. Cidade maritima da Africa Oriental na costa da ilha do mesmo nome. 5—Utensilio de lavoura. Fariam. Girar. 6—Branquearas. 7—Copiares. Nota musical. 8—Fazeres mofa. Coração. 9—Coleras. Rosto. 10—Raros. Inventar. 11—Aria. Margem.

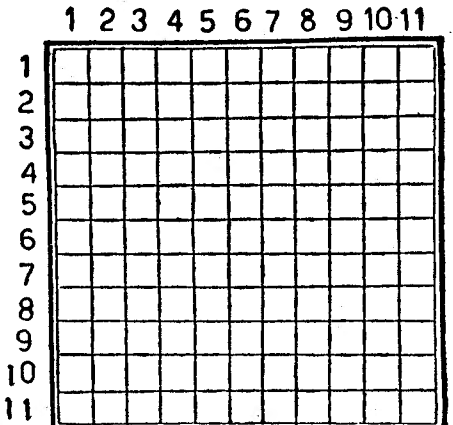
VERTICAIS: 1—Aliviara. 2 — Coostumara. Habitar. 3—Uma das cinco partes do mundo. Custo da mercadoria com seguro e frete. Naquele lugar. 4—Ente. Derrota. Ecôa. 5—Requestar. Simbolo quimico do estanhao. 6—Moles. 7—Prefixo de negação. Oportunidades. 8—Chefe abissinio. Nome de homem. Nome dum jogo. 9—Pedra de altar. Lamentos. Tombar. 10—A que nada é comparavel. Carta de lei que regulava a administração duma localidade. 11—Abandonara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1196

HORIZONTAIS: 1—Cálamo. Maga. 2—Alado. Palas. 3—AC. Ceda. Rum. 4—Rã. Orar. Ata. 5—Aires. Ar. 6—Ovo. Ala. 7—As. Trova. 8—Res. Cair. Ir. 9—Eras. Alão. Do. 10—Fanal. Prosa. 11—Alas. Vossas.

VERTICAIS: 1—Cava. Tarefa. Al. Ara. Seral. 3—Lacáio. Sana. 4—Ad. Corvo. Sãs. 5—Ma. Ereo. Cal. 6—Das. Tal. 7—Par. Aria. Pó. 8—Mar. Claro. Rs. 9—Alua. Avidos. 10—Gaita. Aro. Sá. 11—Asmara. Boas.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 190



HORIZONTAIS—1—As duas artérias que levam o sangue ao cérebro. 2—Preposição. Suspendo. 3—Camareira. Causamos. 4—Prestei socorro. Sapo da região do Amazonas. 5—Astro. Azáfama. Preposição latina que designa direcção. 6—Monarca. Arco. 7—Em a. Agora. Preposição e artigo indefinido. 8—Reze. Ruidos subterraneos. 9—Consinta. olé. 10—Ratazana. Sono das crianças. 11—Atascariam.

VERTICAIS—1—Deusas. Falta do necessário. 2—Vozes do gato. Decametro quadrado. 3—Ave de rapina. Engano-me. 4—Artigo definido. Liquido gorduroso. Doença. 5—Abreviatura de grama. Exacerba. 6—Teatro lírico. Pai. 7—Pauta dos direitos alfandegários. Nociva. 8—Seguirá. Queimo-me. Utensílio doméstico. 9—Domestica. Metal precioso de côr amarelada. 10—Préga. Apelido. 11—Sério. Sádios.

INAUGURA BREVEMENTE
Florida
A MAIS DISTINTA
camisaria ★ malhas ★ novidades
RUA AUGUSTA, 251/RUA Sta JUSTA, 71

BRANDY
CORRÊA RIBEIRO
Peça-o em todos os estabelecimentos
Agente: **C. CALDERON DINIZ**
Alameda de D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone 5 1764

PAGINA DA Mulher

Duas «toilettes» de baile, próprias para raparigas novas. O modêlo da esquerda é de crêpe de sêda azul, enfeitado com tule da mesma côr. O modêlo da direita é de «faille» rosa pálido, com cortes pespontados

CULINARIA

Pudim de peixe

Faz-se uma porção de peixe guisado com bastante molho. Logo que o peixe esteja cozido tira-se do lume e escorre-se do molho, limpa-se das peles e espinhas, deitam-se estas outra vez no molho, e leva-se novamente ao lume para engrossar e tomar bem o gosto. Passa-se pelo passador.

Põe-se uma porção de miolo de pão da véspera a amolecer no molho do peixe. Passa-se por uma peneira e juntam-se-lhe 4 gemas, uma grande colher de manteiga, sal, pimenta e o peixe que já deve estar bem desfeito; mistura-se tudo, e juntam-se-lhe 4 claras batidas em castelo; bate-se bem e deita-se numa forma lisa com um buraco ao meio, bem untada de manteiga. Coze-se em «banho Maria» e 10 minutos antes de servir mete-se no forno para enxugar. Serve-se com um molho feito com o resto da água de guisar o peixe, com camarões, ou com molho de tomate.

Bolo mosselina (francês)

Ovos, 6; açucar, 200 gr.; farinha de trigo, 20 gr.; farinha de batata, 5 gr.; vidrado de limão ralado, 1.

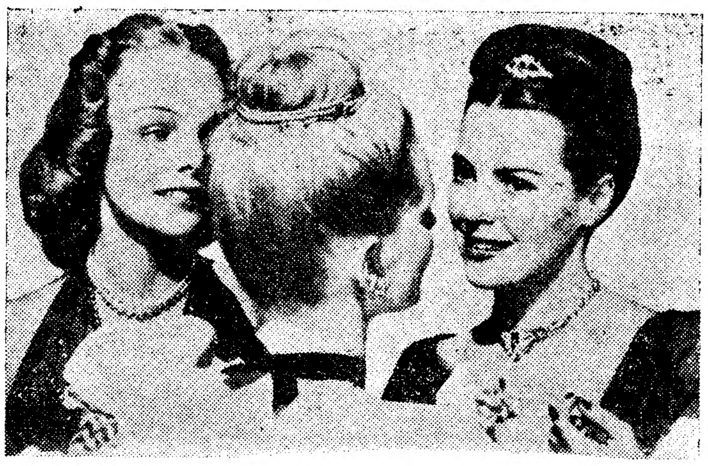
Amassem-se muito bem os elementos acima indicados e coza-se o bolo em fôrno brando, numa fôrma untada com manteiga.

Almôndegas

Depois de tirar os nervos á carne, o que se consegue bem raspando-a, põe-se sôbre a tábua, com cebola e salsa picada, com sumo de limão, pimenta e sal. Amassa-se tudo bem, para que êstes temperos fiquem espalhados por igual. Fazem-se então as almondegas com a mão e passam-se por farinha.

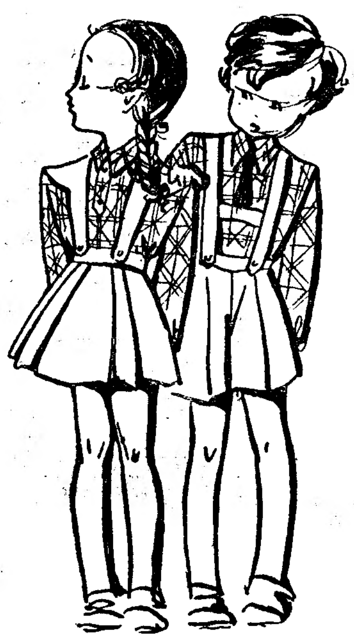
Põe-se ao lume um tacho com cebola picada, azeite e deixa-se apurar, misturando a pouco e pouco colheres de água fria.

Apurada a calda, deitam-se-lhe as almondegas, uma a uma, com cuidado, para que se não desmanchem. Cozem nessa calda e vão-se virando com muito jeito. Antes de irem para a mesa, dispõem-se num prato coberto, bem quente, coa-se o mômolho e juntam-se-lhes duas gemas de ovos.



Eis aqui três elegantes penteados para noites de baile ou recitais de gala. Se a leitora tem menos de vinte e cinco anos, escolha o penteado que se encontra à esquerda e se tem mais que essa idade, prefira qualquer dos outros

Para dois irmãos



Estes dois irmãozitos vestem blusas de fazenda escocesa, e calções, e saia de fazenda lisa no tom predominante das blusas, com suspensórios do mesmo tecido.

Pèrgunte para saber...

S. O. S.—Antes de mais nada deverá fazer uma limpeza do rosto, por processos especiais, num bom instituto de beleza, para tirar radicalmente os pontos negros.

Quanto às espinhas carnais, devemos dizer-lhe que, são, muitas vezes, causadas pelo mau funcionamento de orgãos internos, principalmente dos intestinos e dos ovários, portanto é sempre conveniente consultar um médico, que conheça o seu estado geral. Experimente, todos os dias, passar o rosto com um pouco de algodão em rama, embebido em soluto de polisulfureto, e como pó de arroz use, apenas, Sulfoderme que só se vende nas farmácias. Enquanto a sua pele estiver doente não lhe ponha cremes de beleza.

2.ª—As roupas de casa costumam levar as iniciais da noiva. No entanto, há quem borde as duas letras correspondentes, aos primeiros nomes da noiva e do noivo.

Geralmente, nas roupas que se confeccionam, depois de já estarem casados, é que se borda as letras «dela» e «dele».

«Uma que tudo quer saber»—1.ª—Sim, minha senhora, os modernos vestidos de casa, compridos, são próprios para receber qualquer visita, de tarde ou à noite, desde que não tenham o corte de um roupão, isto é: desde que tenham a saia fechada, como qualquer outro vestido.

2.ª—Quando, para tratar de assuntos comerciais ou quaisquer outros, o dono da casa convida cavalheiros para uma refeição a esposa deve tomar parte na mesma, embora desconheça ainda os convidados.

Carmen de Lourdes Silva—Leia as respostas que damos a S. O. S. Mesmo com as grandes almofadas de cama usa-se sempre o travesseiro.

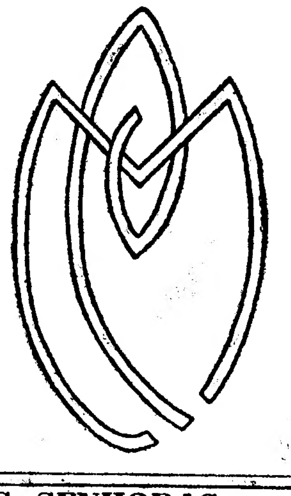
Maria Zé—A chamada «pele de galinha» resulta dos pelos do corpo não sairem normalmente para fora da pele. Alguns enrolam-se e chegam a motivar pequenas borbulhas ou pontos avermelhados. A pele torna-se áspera, principalmente nas coxas e na parte superior dos braços. Dá bom resultado provocar a saida da pele velha, com escovadelas feitas a seco com umas luvas que há, próprias para esse efeito e se vendem nas farmácias e drogarias. A caida da pele seca, em pequenas escamas, facilita a saida dos pelos.

A passagem, com pedra pomes, dá o resultado contrário, porque vai cortar, rente, os pelos que tentam sair e não se resolve o problema... Também de nada lhe servem os banhos que tem feito com oleos. O banho, em seguida à escovadela da pele, pode ser, simplesmente, de água quente e sabão.

Convem a toda a gente o banho diário, que facilita o renovamento da pele. Raras vezes sofrem de «pele de galinha», as pessoas que usam desta prática.

Nina—Contra as rugas e todas as imperfeições da pele, o creme «Kériflon» é de efeitos surpreendentes, creia!

MONOGRAMA



Pano de mesa bordado a cores

A mesinha do serão ficará mais confortável, coberta com este lindo pano de mesa, bordado com lãs cor de rosa clara e escura, verde clara e escura, castanha e amarela.

O pano mede 0m,95x0m,95. O seu desenho completo e colorido custa 8$00 e metade 5$00. Pode adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos com a importancia em selos de correio devem dirigir-se à «Página da Mulher». «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A remessa contra reembolso importa em 2$00, além do valor da encomenda.

A'S SENHORAS:
Quereis vestir bem por pouco dinheiro?
Na antiga e acreditada casa de
M.me Bettencourt
encontram V. Ex.as a maior, mais linda e recente colecção de vestidos, casacos de peles e de fazenda, raposas, chapeus, etc., em todos os géneros e para todos os preços.
R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. 2.5316
N. B—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no **26, 1.º, porta de escada** com o nome e escudo de **M.me BETTENCOURT.**

SALÃO DOS PLISSADOS
V. Ex.ª tem sempre grandes novidades em blusas, vestidinhos, chapeus, luvas e meias; etc.
Rua 1.º de Dezembro, 62 e 64 e Calçada do Carmo, 10.

PARA OS VOSSOS FILHOS
Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobílias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.
Visite V. Ex.ª a Grande Exposição da:
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS
245, Rua da Madalena, 251
2, Rua de Santa Justa, 2
FABRICANTES
Telef. 2 6586

TRIDAL, L.DA
Confecções para criança
Vestidos—fatinhos—langerie e malhas
Rua António Pedro, 58

BORDADOS e ALTA COSTURA
INVERNO 1945/46
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º
LISBOA — TELEF. 23754

Os lugres bacalhoeiros

podem ser empregados

no transporte de mercadorias?

«*Sr. director:*—No seu muito lido e meu habitual jornal da tarde, li um artigo intitulado «A frota bacalhoeira não pode ser aproveitada no transporte de outras mercadorias?».

Li e pensei. E, de o ter lido e pensado, nasceu esta carta que, se tiver qualquer merecimento, V. fará o favor de publicar.

Como sócio e gerente da firma Cardoso, Ld.ª Agentes de Navegação, que alguma coisa já tem feito para auxiliar o abastecimento do país, julgo interessante trazer ao conhecimento do publico algumas razões, que, pelo menos, retirem a impressão de que as nossas autoridades competentes não cuidaram do problema com a atenção e cuidado devidos.

Já há bastante tempo que a nossa navegação comercial está inteiramente dependente da Junta Nacional da Marinha Mercante. Pois bem, entre todos os organismos oficiais com que, no exercicio do meu comércio, tenho tido que lidar, a Junta Nacional da Marinha Mercante merece um lugar de elevado relêvo. A ela devem todos os portugueses, durante o periodo da guerra e ainda no de após, os beneficios de uma situação geral, incomparávelmente superior a qualquer País do mundo.

Com uma organização interna modelar e empregando os mais proficuos esforços, a Junta Nacional da Marinha Mercante, durante todo o tempo da guerra, conseguiu pôr a navegar, ao serviço de Portugal, para bem estar dos portugueses e estrangeiros que no nosso país vivem, todos os barcos disponiveis e práticamente utilizáveis, que conseguiu descobrir. Admitiu todas as propostas e aceitou todas as ofertas.

Infelizmente, só os fretamentos directamente tratados, quer dizer, oficialmente conseguidos, tiveram realização, porque os demais não passaram de sonhos ou boas vontades.

Há dias, dizia-me a propósito, uma entidade oficial:

—Sua Excelência o sr. ministro da Economia ouviu e aceitou todos os alvitres e propostas.

Desgraçadamente, nenhuma se concretizou.

Firmas de nome, competentes, experientes ou inexperientes, todas foram tentadas, sem resultado prático. Não havia navios disponiveis. O esforço de guerra feito pelas Nações Unidas absorvia toda a navegação.

Inventá-la ou construí-la, no momento, era milagre que a Junta Nacional da Marinha Mercante não podia realizar.

A navegação estrangeira conseguida e aceite teve de o ser, suponho eu, pela fôrça das circunstancias, na execução de obrigações inadiáveis, dado que a navegação nacional era insuficiente.

A aplicação da frota bacalhoeira no tráfego maritimo comercial foi proibida pelas nossas autoridades e muito bem. Grandes sacrificios representa a construção dessa frota, ainda hoje incapaz de satisfazer as nossas necessidades. São do conhecimento de todos os perigos a que estavam expostos os navios de qualquer nação, beligerante ou neutra, durante o periodo da guerra.

Expôr os nossos barcos da pesca do bacalhau a esses perigos seria tentar remediar um mal, ocasionando um ainda maior.

O que já se conseguiu em numero de barcos de bacalhau ainda é pouco, para se arriscar os existentes, sem probabilidades rápidas de substituição. E quantos barcos da pesca seriam necessários, para um tráfego maritimo que satisfizesse? Seria preciso uma esquadra de lugres bacalhoeiros, para igualar o transporte de um qualquer navio de carga vulgar, de poucos milhares de toneladas, como aqueles que têm servido o País...

Falar agora na aplicação desses lugres, para transporte de mercadorias para Portugal, não é oportuno, pois que a sua reduzida tonelagem elevaria o frete das mercadorias a preços superiores, aos neste momento oferecidos pela navegação estrangeira.

Resumindo: durante o tempo de guerra, constituia um risco sem compensação. Actualmente, teria um resultado economicamente desfavorável.

Consta-me que a Junta Nacional da Marinha Mercante tem hoje ofertas suficientes e realizáveis, para normalizar rápidamente o problema da nossa navegação comercial, mas a aplicação dos lugres bacalhoeiros no nosso tráfego maritimo seria, no meu entender, actualmente um disparate que os Organismos Oficiais não deverão querer sancionar.

Os barcos de pesca, para a pesca; os barcos de carga, para carga. A inversão destas designações e utilizações não foi possivel e não era aconselhável nem prático.

Actualmente, não é económicamente aconselhável nem práticamente possível.

Como agente de navegação, tenho a absoluta certeza de que a Junta Nacional da Marinha Mercante, que soube e pôde resolver o problema da nossa navegação comercial durante a guerra, o saberá e poderá resolver no presente.

Todos devemos saber que podemos confiar nela, pelas provas que até hoje prestou.

Como representante de uma firma que se dedicou ao comércio de navegação e por tal á custa de muito trabalho e sacrificio, durante anos e anos, se considera com prática nestes assuntos, não podiamos evitar este espontaneo esclarecimento.

De V., etc.—a) *Rui Cardoso*».

Vida desportiva

FUTEBOL

Foram convocados os jogadores para o treino da Federação

O seleccionador nacional apresentou ontem, á noite, na Federação Portuguesa de Futebol a seguinte lista de jogadores com vista ao treino da selecção portuguesa que se efectua na próxima quarta-feira, pelas 10 horas, no Estado Nacional:

Sporting Clube de Portugal — Azevedo, Manuel Marques, Cardoso, Barrosa, Peyroteo e Albano.

Sport Lsboa e Benfica—Martins, Moreira, Francisco Ferreira, Arsenio e Teixeira.

Clube Futebol Belenenses—Capela, Feliciano, Vasco, Amaro, Serafim, Quaresma. Mário Coelho, Eloi e Rafael.

F. C. Porto—Guilhar, Araujo, Correia Dias e Catolino.

Sporting Olhanense— Moreira, João Palma, Cabrita e Salvador.

Estoril Praia—Valongo, Eloi, Mateus e Lourenço.

Atlético Clube de Portugal—José Lopes.

Boavista—Serafim.

Ao todo trinta e quatro elementos. Serão constituidos dois grupos, introduzindo-se várias modificações no decorrer da segunda parte do treino.

Os jogadores reunem-se no Rossio, ás 8 e 30 do próximo dia 16, seguindo de auto-carro para o estádio nacional. Os jogadores não poderão faltar, a não ser por motivo de força maior comprovada perante o seleccionador nacional e por este aceite, devendo os clubes providenciarem no sentido da comparencia dos jogadores convocados. A selecção apresentar-se-ia no dia 31 de Janeiro, no estádio do Lima, contra o grupo do Porto. O plano de treinos estabelecido para o grupo nacional serve o desafio que a selecção militar portuguesa disputará, a 17 de Fevereiro, contra a R. A. F.

A eleição dos corpos gerentes no Benfica

Entre a população associativa do popular Benfica existe grande efervescencia, para a escolha dos elementos que deverão dirigir os destinos daquele clube, no presente ano.

As dissenções verificadas entre a actual direcção e parte dos seus associados, tiveram como reflexo a organização de duas listas. Têm-se realizado várias reuniões preparatórias e segundo conseguimos averiguar, apesar de ainda nada se encontrar resolvido em definitivo, deverão ser apresentadas ao sufragio dos associados do Bnfeica, duas listas que inserem os seguintes nomes:

Pela oposição—para a direcção—Manuel Afonso, indigitado como presidente e Costa e Sousa. Travassos Tavares, José Castilho, Fernando Valentim Lourenço, José Assis e José Silvestre.

Pelos partidarios da actual direcção—Felix Bermudes, que continuaria no lugar de presidente; Costa e Sousa. Paulo Martins, Fernando Barrela, João Sanches, engenheiro Aires da Fonseca e Silverio Gouveia.

Por esta lista é proposto para presidente da assembleia geral o sr. maior Ribeiro dos Reis, e pela oposição o sr. brigadeiro Tamagnini Barbosa.

O campeonato de juniores começa no próximo dia 20

O campeonato distrital de juniores, magnifica iniciativa, para disputa da taça «José Manuel Soares (Pepe)», começará no próximo dia 20.

Foram estabelecidas as seguintes séries: 1.ª—Futebol Benfica, Sintrense, Cascalheira, Sporting A e Cuf; 2.ª—Operário, Palmense, Benfica A, Tarujense e Sporting B; 3.ª—Chelas, Sacavenense, Belenenses A, Benfica B e Marvilense; 4.ª—Estoril, Atlético, Dramático e Sportivo de Cascais, Belenenses B e Oeiras.

A primeira jornada é constituida pelos seguintes encontros: Sintrense-Futebol Benfica, Palmense-Operário, Sacavenense-Chelas, Atlético-Estoril, Cascalheira-Cuf, Benfica A-Sporting B, Belenses A-Marvilense e Cascais-Oeiras.

Em cada série o torneio funciona em *poule* de duas voltas, apurando-se os dois primeiros para uma *poule* de uma só volta.

Encontros particulares

No domingo, ás 10 e 30, no campo da Cuf, jogam um encontro de futebol os grupos dos escritorios da Cuf e do G. D. Arquiminio Caeiro, de Evora, que para isso vem especialmente a Lisboa.

O PORTO PELO TELEFONE

Perigoso contacto de corrente electrica

PORTO, 11.—De ha dias a esta parte que, nos quintais de algumas casas do bairro das casas economicas do Ameal, se sente no chão forte contacto com energia electrica. Assim, quando uma criada do comissário sr. Almeida, da P. S. P., ontem, estava a lavar roupa num alpendre de cimento, onde não ha instalação electrica, sentiu a presença de contacto electrico e, ao sair, para pôr roupa a secar, ficou presa ao arame do secadouro, pelo que, tendo gritado, lhe acudiram várias pessoas. Foi necessario, por isso, cortar a corrente electrica daqueles sitios. A rapariga sofreu uma forte comoção.

Dada parte do ocorrido aos serviços municipalizados, estiveram ali alguns técnicos, que não conseguiram descobrir a causa do acidente. Os moradores daquele bairro, especialmente, os dos prédios n.os 119, 120 e 121, andam muito justificadamente alarmados.

Como pormenor curioso cita-se o facto de terem aparecido mortas muitas larvas, tendo-se verificado, tambem, que algumas fogem junto ao sitio onde a corrente se sente com mais intensidade.

«O Problema da Habitação»

Amanhã, pelas 15 horas, na Rua do Nogueira, ao Monte Pedral, 284, é inaugurada mais uma casa destinada á consócia da cooperativa «O Problema da Habitação», sr.ª D. Lucinda Glória Mariano.

Curso de ginastica

No Centro Universitário da M. P., á Rua da Boa Hora, reabre hoje o curso de ginástica do Academico F. C., dirigido pelo professor da especialidade, sr. Délio Tamegão. Este curso é quase exclusivamente frequentado por praticantes da secção de atletismo do popular clube do Lima.

B. V. de Matozinhos-Leça

Esta antiga corporação de bombeiros foi visitada, ontem, pelo capitão e oficiais do vapor americano «Isaac Coles», ha tempos surto em Leixões. A visita, que demorou mais de duas horas, foi acompanhada pelos membros da direcção e comando, tendo feito as honras da casa o sr. dr. Laura Moreira Junior.

Os visitantes ficaram muito bem impressionados e deixaram no livro de honra da instituição as mais lisonjeiras palavras de referencia.

Ordem da Trindade

Com a assistencia dos srs. dr. Francisco Maria de Sousa e Raul de Sousa Ferreira, respectivamente, provedor e mesário inspector da Farmácia da Ordem da Trindade, inauguram-se, no próximo domingo, as novas instalações dos laboratórios anexos á farmácia daquela ordem.

Recita do pessoal da U. E. Portuguesa

Dedicada aos engenheiros, chefes de serviço e de secção e mais empregados da União Eléctrica Portuguesa (secção do Norte) efectua-se amanhã, pelas 14 e 30, um espectáculo no Cine Odeon.

Vai á cena a revista «U. E. P. em marcha», da autoria d ooperário da Central de Cachofarra, de Setubal, sr. João Silva.

Mocidade Portuguesa

Recomeçam amanhã, ás 13 e 45, no quartel do Carmo, da G. N. R., as actividades do centro especializado de hipismo.

Casa da Imprensa e do Livro

Efectua-se hoje, ás 18 horas, a sessão de posse dos corpos gerentes da Casa da Imprensa e do Livro.

Queda grave

Ao hospital recolheu Albina Ferreira, de 80 anos, viuva, domestica, da rua das Antas, que apresentava a coxa fracturada, devido a uma queda na sua residencia.

Movimento maritimo

Ontem, á noite, saiu de Leixões, com destino aos portos de Lisboa e da America, o vapor português «Sete Cidades», com carga geral. Esta manhã, saiu o «Empire Lear», para Londres.

Entraram os portugueses «Pungue» e «Costeiro», vindos de Lisboa.

No Douro, entrou o vapor português «Portucale», de Setubal, com cimento; e sairam o «João José I», para o Norte da Europa, e o «Outão», com pó de carvão, para Lisboa.

Club dos Fenianos Portuenses

Toma hoje posse, ás 22 horas, a nova direcção do Club Fenianos Portuenses, á qual preside o sr. dr. Eduardo Ralha.

O governo holandês

não aprova o socialismo

LONDRES, 11.—A rádio de Hilversun informou que o primeiro ministro holandês, professor Schermerhorn, declarou ontem na Camara Baixa da Holanda: «Não se pode esperar deste ministério um estudo socialista, porque o ministério crê que isso impediria o desenvolvimento da personalidade humana».

O ministério respeitou a propriedade particular, mas a propriedade comum seria necessária em certos casos, acrescentou o primeiro ministro. O orador é chefe do novo partido chamado «Vekedenaxing» ou seja o Partido Popular, que é dado como progressivo.—(Reuter).

Porque não há-d

uma auto-estrada

PORTO, 11.—O plano rodoviário de 2 de Maio de 1945 determinou a restituição á Junta Autónoma das Estradas das duas faixas de estrada que circundam parcialmente o Porto entre o Esteiro de Campanhã e a Vilarinha, vulgarmente designadas por «Estrada da Circunvalação».

A referida estrada, que liga entre si as localidades da periferia e tem um movimento bastante intenso, foi, durante muitos anos, considerada a fronteira fiscal da cidade, pelo que era guarnecida por quarteis e postos da Guarda Fiscal, os quais ainda há bem pouco deixaram de ser ocupados pela fiscalização camarária, que lamentávelmente e, ainda por alguns anos, se manteve no exercicio dum afrontoso sistema de recolha de impostos.

A velha circunvalação, que no referido plano é designada pelo n.º 12, está desde então adestrita á Direcção

MARIO DE CARVALHO, L.DA

OFICINA MECANICA DE TANOARIA

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes um Novo Ano repleto de prosperidades e antecipadamente agradece uma visita ás suas instalações, Calçada D. Gastão, 7, (Xabregas), onde executam vasilhame para embarque de vinhos, azeite, salmoura, frutas secas, drogas. Fornecedor das principais fabricas do país, de barricas emalhetadas para cloreto de cal, sodas e todas as drogas. Fabrico especial em todos os generos de Batoques.

TELEFONE 38-002 **Nova Gerência**

Um jantar

à portuguesa

no dia de Ano Novo

num restaurante

de Nova York

Todas as festas que recordam a pátria distante são vividas pelos portugueses do estrangeiro, com grandes requintes de sensibilidade.

Na confusão internacional de Nova York há um modesto *restaurant* português, chamado *Rosa do Minho*, onde as ementas são caracteristicamente nossas, havendo em tudo a marca lusa, até na musica gravada e nos empregados, nossos conterraneos.

O grande espirito de D. Olga Morais Sarmento concebeu reunir no dia primeiro do ano, nêsse ambiente, alguns portugueses actualmente em Nova York, oferecendo-lhes um jantar integralmente português, no qual as evocações da Patria foram constantes na conversação esfusiante, nos brindes e recitativos.

D. Leonor Viana da Mota e seu marido, João Sampaio Brandão, deliciaram a festa com esplendidos numeros do folclore português e brasileiro e, assim, num canto da grande cidade americana, Portugal teve reunidos, mercê da sensibilidade de D. Olga Morais Sarmento, um feixe de corações, que lhe são fielmente devotos em saudade e reais serviços.

Na assistencia contavam-se: D. Olga Morais Sarmento, senhora de Carlos Santos, D. Teclà Stone, D. Maria Francisca Saldanha da Gama Osterland, senhora de Paulo Menano, D. Herminia Read Henriques, D. Leonor Viana da Mota Brandão, D. Raquel Bensaude, madame Adeodato de Carvalho, D. Emilia Menano, D. Norma Stone, mademoiselle Amé Leroy e os srs.: Gil Stone, prof. dr. Carlos Santos, consul Adeodato de Carvalho, dr. Manuel Azevedo Gomes, José Bensaude, dr. Augusto Arruda, dr. Read Henriques, mr. Osterland, Manuel Queirós Pereira, João Sampaio Brandão, dr. Gustavo de Almeida, Joaquim de Carvalho Silva, Adolfo Carvalho, Carlos Menano Queirós Pereira e John Steel.

e ter o Porto

de circunvalação?

das Estradas do Distrito do Porto, que tem atendido ás necessidades da sua conservação e, com esta, despendeu, até á data, cerca de 100 contos, embora ainda não tivessem sido realizados os actos formais daquela restituição. As burocracias no nosso país são de ordinário bastante complexas e demoradas.

Apesar de tudo, a Circunvalação está em muitos pontos gravemente afectada, e obras de reparação muito importantes são necessárias, devido a ter estado muitissimo tempo quase ao abandono, pois se ignorava ao certo quem nela superintendia.

Hoje, não. A Circunvalação pertence de facto á Junta Autónoma das Estradas. Em breves dias pertencer-lhe-á de direito, estamos certos.

Pois bem. Uma vez que obras importantes lhe vão por certo ser introduzidas, porque não se lhe modifica o perfil, nivelando o fôsso existente entre as duas estradas—a interior e a exterior—levando esta ao nível onde fosse preciso da primeira, de forma a constituir-se uma plataforma unica? Não ficariamos assim com uma excelente auto-estrada quase tão boa como a existente em Lisboa? A sua extensão é de 16 quilómetros e, conquanto a sua largura seja variável, nunca é inferior a 20 metros. Estamos por certo crentes de que, se este plano fosse apresentado ao sr. ministro das Obras Publicas, aquele membro do Govêrno o consideraria de uma grande utilidade para a cidade como para todas as localidades servidas por aquela importante via de comunicação.

A's vezes, perde-se por se não falar...

SOCORROS PARA A AUSTRIA

Informam-nos que os socorros para a Austria, constantes de vestuário e viveres, serão enviados no próximo dia 25. Os esclarecimentos podem ser dados pelo Comité de Socorro à Austria, Jardim 9 de Abril, 5, das 16 às 18 horas, ou pelo telefone 6 2126.

Só a área

do património nacional

é cinquenta vezes maior

do que a Lisboa de Afonso Henriques

A Lisboa que D. Afonso Henriques conquistou aos mouros—vai dentro em breve fazer oito seculos— tinha uma area de 15,60 hectares, ou seja em numeros redondos 150.000 metros quadrados.

A Lisboa cuja área o Patrimonio Nacional (ou seja o Estado pela Nação), hoje detem, regula aproximadamente do 8.500.000 metros quadrados, sendo a área da cidade actual de 82.450.000 metros quadrados.

Isto é: só o Patrimonio Nacional ocupa mais de 50 vezes a Lisboa de D. Afonso Henriques que se continha dentro da Cêrca moura.

Estes numeros foram ontem apresentados pela primeira vez por Norberto de Araujo na comunicação que proferiu no grupo «Amigos de Lisboa», onde estavam reunidos alguns dos mais ilustres olisipografos.

Não pretendemos dar um resumo do trabalho do nosso camarada, embora ele se justificasse porque, além de os numeros curiosissimos constituirem materia nova, só conseguida com a colaboração oficiosa da Direcção Geral da Fazenda Publica, o autor do estudo não pensa publicá-lo tão depressa, tantas são as actualizações e correcções a fazer. As estimativas consentem o seguinte quadro (metros quadrados):

Monumentos	150.000
Edificios publicos	1.276.349
Palacios e anexos	120.196
Quarteis	882.634
Edificios militarizados	588.662
Estabelecimentos de ensino ...	615.043
Hospitais	445.116
Prédios de hospitais, asilos e da Misericordia	47.600
Assistencia e beneficencia	300.411
Prédios dados á Fazenda	45.000
Bairros economicos	1.513.274
Jardins, tapadas, quintas, terrenos rusticos	2.692.963
	8.677.248

Será sobre esta base que terá de se fazer uma revisão.

Na decomposição daqueles numeros resaltam interessantissimas comparações. São cerca de 3.000 rubricas as do patrimonio Nacional, nas quais não faltam um grande terreno de 1.008.000 metros quadrados (Tapada da Ajuda), as quintas destinadas á Cidade Universitaria, quasi meio milhão, um palacio, um quartel, um hospital, até um posto de transito ou um prediozito humilde legado aos hospitais, e escondido numa travessa.

E' de notar que, segundo o escritor olisipografo autor da comunicação, a setima parte da área do Patrimonio não é de edificios, é encontra-se na periferia da cidade, ou anexa a edificações.

A evolução do patrimonio, dando ao vocabulo uma expressão generica, desde D. Dinis, D. João I, D. Manuel até D. João V foi sumariamente revista. O rei «Magnanimo» aumentou o patrimonio, Pombal enriqueceu-o, o liberalismo de 1834 avolumou-o com a posse de edificios sacros, a Republica com a integração de paços e palacios, e com aquisições.

Em 80 anos construiram-se para o Patrimonio dezenas de grandes edificios, e só os dos ultimos dez anos somam 209.903 metros quadrados, sendo o maior o do Instituto Superior Técnico que, á sua parte, 80.000 m. q., ocuparia quase meia Lisboa mourisca, e dentro de cuja área caberiam os cinco liceus do Patrimonio que totalizam apenas 73.991 metros quadrados.

Eis um trabalho para aperfeiçoar, rever e completar por quem tiver facilidades e tempo para isso.

Assalto a um comboio

que seguia de Bremen para Berlim

LONDRES, 11.—A rádio de Francfort, transmitindo ontem á noite uma comunicação do Governo Militar Americano, disse que o comboio Bremen-Berlim foi atacado, anteontem, á noite, por bandidos, próximo de Biederitz, na zona de ocupação russa, a pouca distancia de Magdburg. Os bandidos saltaram para o comboio quando ele abrandou a marcha, próximo de Biederitz, e começaram a atirar mercadorias para a linha. A rádio disse que a guarda americana abriu fogo e que os bandidos ripostaram. Foram roubados abastecimentos em quantidade considerável.—(R.).

A visita de Ibn Saud

ao Egipto

CAIRO, 11.—O rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, que se encontra de visita ao Egipto, almoça hoje com o rei Farouk. Ontem á noite assistiu a um jantar e a uma recepção em sua honra, mostrando-se fatigado, mas os seus 10 filhos—que foram todos condecorados pelo rei do Egipto com a Ordem do Nilo—pareciam muito satisfeitos. Houve um espectáculo teatral, mas por deferência com o rei Ibn Saud não houve canções nem bailados e não figuraram actrizes. O programa foi constituido por exercicios de acrobacia, recitações de versos e um pequeno drama.—(R.).

A distribuição

do bacalhau

e outros géneros

O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul enviou a todos os retalhistas uma circular em que determina a obrigatoriedade de afixação, nos seus estabelecimentos, da data do inicio da distribuição de bacalhau racionado, devendo os consumidores proceder ao levantamento dessa mercadoria nos dez dias subsequentes á data fixada, após os quais poderão vender livremente o bacalhau do racionamento. As autorizações de compra de bacalhau têm! de ser entregues nos armazens, nos dois dias seguintes áquele em que sejam levantadas no grémio. Os que o não fizerem ficam sujeitos a que seja fornecido ao seu colega mais próximo o bacalhau que lhes era destinado.

Esta deliberação suscita uma duvida, pois não se determinam os dias em que é feita a distribuição do bacalhau aos retalhistas para conhecimento do publico. Caso o retalhista não posas levantar o bacalhau do armazenista no dia que lhe é indicado, os clientes do estabelecimento ficam sem o seu racionamento?

Preço da batata

A batata nacional está a ser vendida ao retalhista ao preço de 2$55 e a estrangeira mantem o preço de 2$20 no cais e 2$25 posta em casa, isto é, a estrangeira, com encargos vários de transporte, seguro e outros, é mais barata que a nacional, pois o preço por que fica no Tejo é de 1$55 o quilo.

O preço das massas

As massas alimenticias americanas chegam ao Tejo a 7$40 o quilo, preço por que os importadores estão a comprar este artigo ás fabricas americanas. Esta massa está a ser oferecida ao retalhista a 11$00 e 12$00 o quilo. Tudo indica que o produto vai descer mais de preço, visto muitos armazenistas estarem a oferecer grandes descontos aos retalhistas sobre os preços referidos.

O preço do café

O sr. ministro da Economia autorizou o aumento de 2$00 em quilo, no preço do lote n.º 3 do café com mistura, o qual passa a ser vendido aos seguintes preços: para o retalhista em Lisboa, Porto e Coimbra, 10$00, e para o publico, 12$00; no resto do país, 10$30 e 12$30.

Os preços dos lotes n.os 1 e 2 não sofrem alteração, aliás desnecessária, porque, praticamente, não se encontram á venda, pelo elevado preço que atingiram a cevada e a chicoria, sucedaneos do café, usados naqueles lotes.

O ambiente das conversações

russo-bulgaras

LONDRES, 11.—Uma nota oficiosa de Moscovo citada pela emissora daquela cidade refere-se ás conversações entre o primeiro-ministro da Bulgária com o generalissimo Estaline e o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, dizendo que «decorreram numa atmosfera de completa e mutua compreensão e cordialidade». Essas conversações realizaram-se depois dos esforços para a ampliação do Governo bulgaro, segundo foi sugerido na conferência dos «Três Grandes», em Moscovo. As tentativas tinham-se malogrado. A nota russa também diz que se discutiram problemas sobre a colaboração económica entre a União Soviética e a Bulgária.—(R.).

EM 3 LINHAS

Nos estudos da urbanização de Lisboa prevê-se o desaparecimento da Travessa da Cruz, aos Anjos.

///

Está prevista a abertura dum arruamento de ligação entre a Estrada da Torre e nova Avenida da Circunvalação.

///

Na Camara Municipal continua a trabalhar-se na elaboração do plano das comemorações do 8.º centenário da Tomada de Lisboa (1947), e que constiuirão um acontecimento nacional, sob todos os aspectos.

///

Na Madeira, sem prejuizo da produção de farinhas de tipo único, foi permitido o fabrico e venda de farinha de 1.ª qualidade.

///

Martins Barata e Almada Negreiros, o primeiro na parte histórica e o segundo na parte decorativa ilustradora, são os artistas que vão colaborar na obra «Lisboa—Oito séculos de história», orientada por Matos Sequeira, edição municipal.

///

Não foi publicada hoje a primeira série do «Diário do Governo».

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Olhão o dr. Fausto Pinheiro.

///

Foi fixado o contingente de automóveis ligeiros de aluguer (praça) em todos os concelhos do País, menos Lisboa, Coimbra e Porto e atinge 1.826 carros. Cascais está à cabeça com 83, seguindo-se Guimarães e Viseu com 50.

///

No orçamento para 1946 do Comissariado do Desemprego a receita e despesa jogam com 251.174.288$00. Prevê-se um saldo do ano anterior de 150 contos

///

O director geral dos Correios de Espanha, D. Luís Rodriguez de Miguel, foi agraciado com o grande oficialato de Cristo.

AINDA A MORTE

da pequena artista de circo

Para ajuda do funeral da pequena artista de circo, Georgette Dias Buain, morta em consequencia de desastre, recebemos 50$00, de Maria Manuela; 40$00, de J. A. C.; 20$00, de A. T. F.; 13$00, de M. T.; 100$00, de «Um humanitário; 50$00, de V. S., o que, somado aos donativos já registados, perfaz o total de 3.464 escudos.

A propósito das condições aflitivas em que ficaram estes artistas, por motivo das cheias de novembro, comunica-nos a Junta de Freguesia do Monte Pedral que o sr. governador civil, além de ordenar que fosse passada 2.ª via das licenças, concedeu-lhe um subsidio de mil escudos.

O pai e uma das irmãs da infeliz Georgette estiveram no «Diario de Lisboa» a receber os donativos que nos tinham sido entregues com esse destino e a agradecer a todos quantos se condoeram da sua triste sorte.

MONUMENTOS NACIONAIS

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 11—A igreja desta freguesia, obra de arte de grande valor arquitectónico, foi há dias visitada por um funcionario da Direcção dos Monumentos Nacionais para efeitos da concessão de quantia necessaria ao seu completo restauro. O seu valor e importancia bem merecem especial carinho e é opinião geral que as obras de beneficiação não demoram. Bom seria que na torre se colocasse um relógio, como em tempos já sucedeu, para orientação do povo.

O FRIO E OS LOBOS

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 11—Uma temperatura gelada fustiga esta região. Em alguns pontos do concelho tem nevado. Os lobos têm acometido os rebanhos, dizimando algumas espécies. Em Viariz apossaram-se de duas ovelhas e três cordeiros. E' precisa uma batida para nos libertarmos dessas feras.

MORTE DUM MARITIMO

SETUBAL, 1—(Pelo telefone)—Esta manhã, quando o maritimo António Teixeira, de 45 anos, natural da freguesia de Sá, de Bragança, se encontrava a trabalhar a bordo do batelão «Boa Sorte I», foi acometido de doença subita. Transportado ao hospital, chegou ali já morto.

Clinica Contemporanea

Revista de Medicina e Cirurgia
Direcção dos prof. Gentil, T. Rico, F. Fonseca.
Assinatura anual—10 numeros—180$00
Não se vende numeros avulso
EDIÇAO: Livraria Luso-Espanhola, Ltd.ª
A' venda em todas as livrarias

RAINHA DA HUNGRIA

LUZARTE

Telef. 4 1701

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F

A casa que mais barato vende, apresenta novos e lindos modelos de candeeiros para electricidade, banheiras a Escudos 750$00, louças sanitárias, fogões para gás e petroleo.

Fazem-se reparações de electricidade, agua e gás

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Mouzinho»

com escala por **Leixões,** sairá em principios de Fevereiro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos, sujeitos a baldeação.

As passagens para o Funchal, só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

CAMINHANDO JUNTOS!

A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondencia **«SEEL VERTICAL VISIVEL»**, tornam num prazer o que era trabalho fastidioso.

Um sistema de organização de correspondencia racional e simples, que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Tel. 2 4986 — Lisboa
No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes.

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Leiam hoje o sempre fixe

"55" o Batôn da Moda
realça a belesa

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doença nervosas, ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

Cobrança de rendas

Efectua-se adiantando-se aos Senhores Proprietários o Valor global das mesmas, prestando-se tambem, assistencia técnica

Silva & Guimarães, Ld.a
Avenida Almirante Reis, 202, r/c. Dt.
Telef. 5 2591

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *«appartements»*.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

BILHAS.TALHAS.BIDONS
CASA MYRA ESPECIALISADA EM VASILHAME METALICO

DESPACHAMOS E ENTREGAMOS RAPIDAMENTE
TELEF. 22289
TR. DO COTOVELO 37 (á R. DO ARSENAL) LISBOA

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes—A's 3.as, 4.as e sáb., 16 h.; 2.as, 5.as e 6.as, 11 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—17 h.
Dr.a Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouv., nariz e garg.—15 h.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas. vacinas—14 horas.

EXCURSÃO

MADRID -- BARCELONA -- TARRAGONA -- VALENCIA -- MADRID

14 dias, hoteis 1.a categoria, transportes em 1.a classe. Partida a 26 de Janeiro.
Para inscrições:
LISBOA: R. das Pretas, 47, 2.º, E.
PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 287, 2.º — Tel. 4281.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta — ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações — ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos — ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias — ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas. vacinas — ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis — ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X — ás 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais — ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral — ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc. — ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças — ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes — ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinico geral, estomago e intestinos — ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras — ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinico medico, coração, pulmões — ás 17 h.

CERVEJA AMERICANA "PABST"

JA' EM ARMAZEM

DIRIJAM OS SEUS PEDIDOS AOS

ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LIMITADA

13 — RUA GARRETT — 23 **LISBOA**

PELES CASACOS PELES

EM TODAS AS QUALIDADES PARA TODOS OS PREÇOS NO ARMAZEM DA

***Casa Anão* — Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º D.to**

TEATRO
PARIS

As verdadeiras obras-primas nunca envelhecem. E' por esta razão que o publico parisiense tem tamanho prazer em tornar a vêr, no Teatro Montparnasse, uma das mais belas peças de Alfredo de Musset, «Lorenzaccio», numa encenação de um dos magos do teatro moderno: Gaston Baty. Marguerite Jamois, que vemos acima, desempenha o papel do célebre heroi romantico, novo Hamlet, que Musset criou, um pouco á sua imagem e semelhança... Os cenários reduzem-se a pouco—um pouco sintético, muito sugestivo... umas cortinas, um belo movel... e uma confortável cadeira onde se senta Alexandre Rignault, no papel do duque Alexandre de Medicis. Na sua extrema simplicidade, esses cenários adquirem um valor incalculável pelo jogo das iluminações que conferem a essa representação uma originalidade e uma fôrça de expressão extraordinárias.

RADIO
Uma coisa *que falta ...*

Uma das queixas mais lamurientas dos ouvintes portugueses é a falta de musica nacional, incluida nos nossos programas de rádio. Protestam contra aquilo a que chamam o uso e abuso da musica estrangeira. Mas desde já diremos que o fazem com absoluto desconhecimento do assunto, pois não é por simples capricho ou por birra que se transmitem «swings», em vez de melodias suaves, que falem de Alfama, ou evoquem os verdes pinhos das nossas verdes paisagens. O motivo é apenas este: ausencia, quasi total, de musica gravada portuguesa. Eis o grande mal —um mal que, todavia, nos parece ser remediavel, porque admitimos, honestamente viavel, a produção de discos portugueses. Dizemos honestamente, em referencia a certos negócios de natureza artistica e comercial que, nestes ultimos tempos, se têm realizado, em Portugal, para ruina de alguns capitalistas bem intencionados ou desprevenidos, que se entregaram nas mãos de aventureiros sem escrupulos.

Além de viavel, parece-nos, ainda, que tal iniciativa reune todas as condições para alcançar um exito consolador, não só pelo seu valor artistico, como ainda pelos seus resultados comerciais. Importa salientar, antes de mais nada, que a orientação artistica de um empreendimento, como este, deve assentar em bases novas, diferentes daquelas que têm inspirado iniciativas identicas. Isto é: reunir todos os elementos necessários para uma produção continua, mas seleccionados rigorosamente, dando a cada um o seu verdadeiro valor. Deste critério, sairá, sem duvida, uma produção que se imporá pelo seu bom gosto, pelo seu valor artistico, pela sua qualidade.

Evidentemente, que a orientação dessa produção teria de ser baseada em organizações estrangeiras de comprovada e reconhecida competencia. Criar-se-iam cinco séries independentes, cada uma obedecendo a um critério determinado, assente. Assim, teriamos, na primeira série, adaptações de canções internacionais, de incontestavel exito, com versos em português. E nas restantes, canções portuguesas, originais, construidas á semelhança (no ritmo e nas intenções) das canções estrangeiras; musica regional portuguesa, convenientemente orquestrada, tirando-lhe aquele sabôr, agreste e rude, que vale apenas pelo pitoresco, mas que, comercialmente, não tem grande futuro. Na série de musica popular, lá estaria o dia-a-dia dos exitos do nosso teatro ligeiro, mas cuidadosamente revistos, expurgando-se dos maus interpretes e das notas de mau gosto, que, quási sempre, os enfermam. Nesta série se incluiriam, tambem, os fados, rigorosamente seleccionados. Noutra, caberia a musica portuguesa executada por orquestras sinfónicas.

Isto é o que se nos afigura viável e de resultados práticos assegurados. Claro que a colaboração dos serviços técnicos da nossa primeira estação de rádio não poderia alhear-se de uma iniciativa, como esta, de tamanha importancia pela contribuição que ela daria para a valorização dos seus proprios programas. Está provado que não basta a recolha de simples notas de folclore por esse país fora. Isso poderá ter um grande interesse documental, mas não resolve o problema da musica gravada portuguesa. Não faz abafar as queixas lamurientas dos que choram a falta de uma coisa que não sabem bem o que é—mas que falta...

AUGUSTO FRAGA

EXITO
teatro ★ cinema ★ radio

Eric Von Stroheim, o mais odiado dos vilões do cinema, regressou á Europa, como noticiámos. O famoso actor austríaco, celebrizado pelos seus papeis de oficial prussiano ou de espião, chegou a Paris e foi recebido carinhosamente, depois de longos anos de permanência em Hollywood. O seu novo filme que será rodado [illegible] estudios franceses, apresentá-lo-á, como não podia deixar de ser, como um terrivel espião... Eric Von Stroheim aparece neste instantaneo na festa que foi organizada em sua honra, quando regressou a Paris, há poucos dias.

cine

«Les portes de la nuit», é o titulo do novo entrecho de Jacques Prévert, que Marcel Carné vai realizar.

—Os societarios da «Comedie Farnçaise» vão fazer ,em breve, a dobragem de «Ivan, o Terrivel», de Eisenstein.

—Fernandel e Simone Simon serão os principais artistas de «Petrus», que Marc Allégret vai realizar, segundo a obra de Marcel Achard.

—René Jayet conta realizar, em breve, «L'Homme Traqué», de Carco, com Vanel e Berval.

—René Chanas prepara um filme do mar, cujo dialogo é de Henri Jeanson.

—Transposta por Charles Spaak, uma nova obra de Dostoiewsky vai ser apresentada na tela: «O homem do chapeu mole».

LANA TURNER... A TAL!

Lana Turner, de regresso da Europa, ao ser entrevistada em Hollywood, acerca da sua visita á Alemanha, confessou:

—O que mais me chocou foram as mulheres. Os alemães não as respeitam... E quando uma nação não respeita as suas mulheres... é uma nação perdida! As mulheres alemãs praticam perversidades muito maiores do que as dos seus companheiros nazis.

Eis uma opinião da artista que mereceu a Clark Gable esta referencia: «Essa Lana é a tal... A gente não pode estimá-la—tem de amá-la!».

CARMEN... MINGUANTE

Carmen Miranda dança descalça, sem os seus famosos sapatos de três andares, um numero de Chico-«Chico», no filme «Doll Face». Devemos esclarecer que, sem os tais sapatos, tipo arranha-ceus, Carmen fica reduzida a uma estatura, absolutamente incrivel.

O motivo desse facto é o seu novo parceiro de dança, Ciro Rimac, possuir pequena altura. Todavia, prova que os artistas, como os homens, não se medem aos palmos. Ou ele não fosse considerado um dos mais formidaveis técnicos do samba...

CAMARA INDISCRETA

Insiste-se na noticia de que Braz Alves vai regressar aos estudios. Desta vez, trabalhará na Cinelandia, dirigindo um filme baseado num argumento de autoria de duas senhoras.

✱✱✱ H. da Costa abandonou o cargo de dirigente de exclusivos Triunfo e passou a ocupar as funções de director de produção da nova firma Cinelandia L.da.

✱✱✱ Jorge Brum do Canto, que tem quasi concluido o filme «Ladrão, precisa-se», dirigirá a seguir, para a Companhia Portuguesa de Filmes, «Recompensa», cujos trabalhos devem começar em Abril. Só depois disso ,realizará a pelicula «Mar Perdido», que ele proprio considera o seu maior sonho de cinema. Trata-se do seu antigo orgumento «Canção do Mar».

✱✱✱Diz-se que Amalia Rodrigues, logo que regresse do Rio de Janeiro, será contratada para um filme de ambiente bairrista.

✱✱✱ Consta que Armando Miranda decidiu terminar a sua carreira de realizador com «José do Telhado», dedicando-se, doravante, a dirigir as produções de uma sociedade de que fará parte.

✱✱✱ Maria Matos e Barreto Poeira serão os principais interpretes do próximo filme dos Artistas Unidos, «Os visinhos do rés-do-chão», dos conhecidos comediografos Fernando Santos e Almeida Amaral.

✱✱✱ Parece que a actriz Vivienne Romance não será estranha á primeira produção que resulte dum bloco cinematografico luso-franco-espanhol, que está em negociação.

✱✱✱ O conhecido montador Vieira de Sousa ofereceu-se para proceder á revisão total da montagem de um filme recentemente estreado. O mesmo técnico prepara uma comédia baseada numa conhecida obra de André Brun. Talvez, «A Maluquinha de Arroios».

HOLLYWOOD
demasiado refinada...

As afirmações de Jean Renoir, respeitantes ao cinema americano, despertaram grande celeuma, em Hollywood, ao condenar as suas produções de demasiado refinamento, perdendo as indispensáveis cara[illegible]sticas humanas a um verdadeiro espectaculo. Esclarecendo, melhor, as suas palavras, observou: Quando digo refinadas, quero significar muito destiladas. Há demasiados escritores, adaptadores e editores que tiram a «vida» ao argumento».

Jean Renoir dirige Paulette Goddard e seu marido, Burgess Meredith, em «Diario de uma criada de quarto», obra de ambiente francês do seculo dezanove, baseada numa novela de Octave Mirabeau, mas consta que o argumento foi alterado por exigências da censura. O próprio actor, Meredith, está interessado na produção.

MICRO

A famosa valsa «Danubio Azul» é a caracteristica de Rádio Paris dirigida para a Austria. A caracteristica das emissões para a Alemanha é uma canção germanica triste, cuja letra diz: «Oh! Aurora estás raiando, enquanto ou morrerei». Esta diferença, oficializada, deixa entrever, a muitos, a futura politica que distinguirá os dois estado de lingua alemã e os tratará, cada um, á maneira indicada pela «linguagem da musica».

A ordem
de cessar fogo
entre os chineses
estará cumprida
dentro de três dias

CHUNG-KING, 11.—A primeira ordem para termo das hostilidades entre as forças do governo central e os comunistas chineses foi publicada ontem, com o acordo de «cessar fogo». Mas não é provável que a ordem possa ser comunicada a todas as unidades nos dias mais próximos.

O general Marshall, embaixador americano na China, que actuou como medianeiro nas conferências entre o governo central e os comunistas, declarou ontem á noite: «Em todas as negociações houve o mais vivo desejo de ambos os lados, de se chegar a uma solução séria».

O general Chou-En-Lai, chefe comunista e principal representante dos comunistas em Chung-King, descreveu a ordem de cessar fogo como «alguma coisa de grande e sem precedentes nas relações do Kuomintang (governo central) e os comunistas».

O general Chou-En-Lai disse pensar que a luta na China, áparte alguns sectores isolados e com más comunicações, deve estar transmitida dentro de 3 dias. Ao mesmo tempo, Chou-En-Lai disse: «Isto é apenas o comunicado para a cessação das hostilidades. Devemos dizer que é apenas o começo do fim da guerra civil».

O general Chou-En-Lai prosseguiu dizendo que um quartel general executivo de 3 homens, com sede em Pequim, para executar o acordo, seria formado por Walter Robertson, encarregado de Negócios americano, pelo general Yeh-Chien-Ying, chefe do Estado Maior comunista, e pelo general Cteng-Chei-Min, chefe do Departamento de Serviços Secretos do governo central. Cada um desses três comissários de Pequim ficará com mais de 100 pessoas ao seu serviço e todos eles ficariam com um sistema de comunicações independentes.

No Q. G. do general Marshall anunciou-se ontem á noite que a participação americana se destina apenas a auxiliar os chineses na execução da ordem de cessar fogo.—(R.).

A Assembleia
das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª pag)

ser livres, mas as resoluções, uma vez tomadas, devem ser aceites por todos e todos devemos empregar os maiores esforços para as cumprir. Esperamos uma paz honesta, segura e estável.

Spaak concluiu com as seguintes palavras:

—Durante anos, milhões de seres humanos sofreram e sacrificaram-se — nós agora pedimos a recompensa para eles:—a paz.

Quando Spaak concluiu, olhou em volta para a assembleia e sentou-se no meio duma tempestade de aplausos. Imediatamente, a assembleia iniciou os trabalhos da sua segunda sessão plenária. Entre esses trabalhos inclui-se a autorização para o secretário do executivo e o seu pessoal exercerem as funções de secretário geral e pessoal dessa secretaria, até o Conselho de Segurança nomear a individualidade que deve desempenhar esse importantissimo cargo.—(Reuter).

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclames.
Precisa adquirir joias, pratas ou relogios?
Vá á
Grande Ourivesaria da Moda
Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.
257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

DR. LASZLO DE BARDOSSY

Foi enforcado
em Budapeste
o antigo chefe do governo
da Hungria
Dr. Laszlo de Bardossy

LONDRES, 11—A rádio de Budapeste disse ontem á noite que o antigo primeiro ministro hungaro, dr. Laszlo de Bardossy, foi enforcado no patio do Supremo Tribunal, em Budapeste. O dr. Bardossy tinha sido condenado á morte por alta traição pelo Tribunal do Povo de Budapeste, em Novembro passado. Foi ontem rejeitado o pedido de clemencia.—(Reuter).

O abastecimento de trigo
á França

PARIS, 11 — Jefferson Caffery, embaixador americano em França, explicou numa declaração especial, ontem á noite, a forma como o Departamento dos Géneros Alimenticios se esforça por auxiliar a França nas suas prementes necessidades de trigo.

—Os abastecimentos de trigo disponível—disse—são fornecidos por uma comissão de géneros combinada, á base das necessidades reconhecidas dos países pretendentes. O excesso do trigo dos paises produtores do mundo é claramente insuficiente. As exigências de importação de trigo no mundo elevam-se a 17 milhões e 600 mil toneladas e a comissão para os primeiros 6 meses de 1946 dispõe apenas de 12 milhões e 300 mil toneladas de trigo exportável.

«As colocações devem continuar de mês para mês. A despeito da grave escassez de trigo, 1.729.890 toneladas foram embarcadas para França e Africa do Norte francesa nos ultimos 6 meses de 1945. Dos Estados Unidos vieram 115.438 toneladas e o resto do Canadá.

«Essas exportações da América do Norte ultrapassaram os pedidos feitos pela França, em Julho passado. Os embarques ultrapassaram mesmo a estimativa já aumentada feita de 10 para 14 de Agosto. Chegaram quási para satisfazer os pedidos feitos pelos franceses em 30 de Outubro. Em Novembro, os franceses de novo elevaram por duas vezes os seus pedidos, mas não foi possivel satisfaze-los.

«Em 31 de Julho as necessidades da França e do Norte de Africa francesa avaliavam-se em 3.350.000 toneladas. Em 10 de Agosto a avaliação subiu para 3.500.000 toneladas e em 31 de Outubro subiu para 3.950.000 toneladas. Em 8 de Novembro, os pedidos franceses eram aumentados para 4.300.000 toneladas e em 27 de Novem para 4.460.000 toneladas, e deste numero cêrca de metade para entregar antes do fim do ano.

«Estes ultimos aumentos não puderam ser satisfeitos devido á enorme dificuldade de navegação».—(R.).

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Schacht queria em 1935
que a Alemanha obtivesse colónias
de qualquer maneira

NUREMBERG, 11.—*(De Eric Bourne, correspondente especial da Reuter)*—Brady Bryson, da acusação americana, prosseguiu esta manhã a leitura do libelo contra Hjalmar Schacht, o arquitecto do plano economico de Hitler para a guerra e um dos reus no julgamento do Tribunal Internacional de Nuremberg.

Brysson revelou que Schacht declarou a um diplomata em Berlim, em Setembro de 1935, o seguinte: «As colonias são indispensáveis á Alemanha. Tomá-las-emos por meio de negociações, se fôr possivel. Mas se isso não fôr possivel, toma-las-emos de qualquer maneira».

O acusador americano acrescentou:

—Em Janeiro de 1937, Schacht, conversando com o embaixador americano, Joseph Davis, reiterou a exigencia alemã da cedencia de territorios coloniais como condição básica sob a qual os nazis apresentariam propostas á Grã-Bretaonha e á França para garantias de redução de armamentos e a constituição de «uma nova forma mais eficiente da Sociedade das Nações». Onze meses mais tarde, o embaixador americano em Berlim, Dodd, anotou no seu diario que Schacht desejava arriscar-se a uma guerra, para a conquista de novos territorios na Europa, acrescentando: «Schacht era um dos eminentes alemães que desejavam a anexação, sem guerra se fosse possivel, com guerra se isso era necessario».

Bryson disse que, segundo outras declarações do próprio Schacht—um memorando do Conselho de Administração do «Reichsbank» a Hitler—podiam ser fornecidos fundos necessários para que Hitler dispusesse do instrumento necessário para conseguir o seu desejo de espaço vital. Esse memorando diz: «Desde o inicio, o «Reichsbank» compreendeu que uma politica externa da Alemanha só pode ser coroada de exito pela reorganização das forças armadas alemãs. Por isso, o «Reichsbank» assumiu em grande extensão a responsabilidade de financiar os rearmamentos, a despeito dos perigos inerentes para a moeda. A justificação disto é a necessidade que faz colocar no segundo plano todas as outras considerações. Precisamos de fabricar armamento imediatamente, sendo possivel sob camuflagem, para que a nossa politica externa seja respeitada».

Quando Bryson procedia á leitura dos documentos, o presidente do tribunal, lord Lawrence, disse-lhe que não era correcto lêr extractos dos contextos e pediu que lesse também trechos mostrando aparentemente que Schacht não apoiava todos os aspectos do regime nazi. Mais tarde, lord Lawrence disse a Bryson que o tribunal julgava ser preferível a acusação lêr os documentos na íntegra, sempre que lhe seja possivel, em vez de voltar de tempos a tempos a lêr trechos. Lord Lawrence acrescentou:

—E' não sómente perda de tempo, porque os juizes têm de rever constantemente os pontos atrasados, mas seria ainda uma ideia melhor que o texto de cada um dos documentos fosse todo lido de uma vez.

O acusador comentou que a política externa triunfante da Alemanha, atribuida ao facto do rearmamento, levou á anexação da Austria e da Checo-Eslováquia. Ocupando-se das divergências entre Goering e Schacht, sobre a forma pela qual a Alemanha devia ser rearmada, Bryson declarou que Schacht acentuavá que o comércio externo era a fonte necessária de materiais para o rearmamento até que a Alemanha pudesse vibrar o golpe, enquanto Goering favorecia a ideia de que o país se bastasse a si próprio. Hitler apoiou o ponto de vista de Goering e Schacht, com o seu orgulho ferido, mostrou ressentimento pela intervenção de Goering no campo económico.—(Reuter).

Numeros mais premiados
NA LOTARIA DE HOJE

15477	500.000$00
8641	100.000$00
23065	20.000$00
15476	5.975$00
15478	5.975$00

Premiados com 10.000$00

290	2009	4647	5152	8506	10538
12273	13041	16253	16475	19053	26150

Premiados com 5.000$00

185	3405	3928	4096	4441	5881
9407	10787	13150	13758	14119	16075
18118	18312	21036	22270	24066	24820
24945	26343	26888			

Oficinas de transformação e consêrto de joias, pratas, ouro, com competencia e honestidade.
Oficinas da Joalharia Morais
RUA NOVA DO ALMADA, 98
as maiores e mais bem montadas do País contando como seus clientes as melhores casas. Embaixadas, Consulados, Igrejas e Casas Titulares
Orçamentos e desenhos grátis

Singapura
é hoje
uma cidade
corrompida
pelo vicio e pelo crime

SINGAPURA, 11.—Medidas importantes estão a ser tomadas para limpar Singapura, onde os japoneses deixaram um legado de vicio quase incrivel.

Durante a ocupação as extorsões, o suborno, a tortura e o assassinio estiveram na ordem do dia. Eram encorajadas todas as formas de corrupção.

As moléstias espalharam-se por toda a parte. Jovens mulheres atraentes, educadas, foram recrutadas pelos japoneses ostensivamente como criadas de mesa, funcionárias, caixeiras, etc., e corromperam-se de tal forma que o dr. Chensulan, que muito tem trabalhado pelo bem estar social, declarou: «A desmoralização das mulheres em Singapura é de tal forma que levará anos para retomarem qualquer sentimento de modéstia, para não falar de virtude».

Em todas as zonas se acham colocadas tropas para impedir o alastramento do vício que as vai afectando vitalmente. Mas, a despeito do aumento das patrulhas, e das patrulhas moveis, que andam em «jeeps» e cujo pessoal faz súbitas incursões nas alamedas mais escondidas, encontram-se ainda muitos soldados em localidades duvidosas. O facto de muitas casas respeitaveis e estabelecimentos se encontrarem dentro da área proscrita, torna quase impossivel uma fiscalização eficaz.

Os fumadores de ópio foram encorajados pelos japoneses. Agora, embora o governo tenha parado com as vendas da droga, a todas as horas há vítimas desamparadas do ópio que procuram alivio a fumar o seu cachimbo ilegal, com ópio obtido de qualquer, da meia duzia de paises visinhos, onde ainda se vende com o monopólio do governo ou vindo de paises produtores como a India, a Pérsia, o Egipto ou a Turquia.

Está, igualmente, a empreender-se uma acção vigorosa contra o jogo que apareceu descaradamente nas ruas, pela primeira vez na história.—(R.).